

NOVOS TEMPOS

Dir. Lixão

**Parte do Lixão
vai ser limpa
e transformada
em um jardim****Philio Terzakis**

Da equipe do Correio

Homens, mulheres e crianças disputam alimento com moscas, urubus, vacas e cavalos. O cenário é bem conhecido por quem já visitou o aterro sanitário, no Guará — o Lixão. Mas pode começar a mudar em seis meses. Pelo menos, é o que pretende o Serviço de Limpeza Urbana (SLU), vinculado à Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec).

Dez empresas foram convidadas ontem pela secretaria para elaborar e executar o projeto de recuperação dos 135 hectares do aterro sanitário. Depois de estudos ambientais, o lixo será retirado do local, a área do aterro será reduzida e a poluição controlada. Na área, vai surgir um jardim. Em um ano, a maior parte do projeto deverá ser concluída.

A pressão da Justiça é um dos motivos da recuperação do Lixão, de acordo com o secretário Chico Floresta. Em agosto, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal deu um prazo de seis meses para o governo adequar o aterro às exigências da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Entretanto, para obter sucesso, o projeto exige a transferência de 528 catadores de lixo, cadastrados pelo SLU, e a descoberta de outros terrenos que se destinem a aterros.

“Pretendemos levar todos os catadores a trabalhar nas usinas do SLU”, diz o diretor-geral do SLU, Luciano Sales. Ele acrescenta que o novo aterro terá vida útil de cinco anos. “O tempo será suficiente para procurarmos outros locais apropriados para depositar lixo.”

RECUPERAÇÃO

A previsão do SLU é concluir as obras de recuperação do Lixão em um ano. Nesse período, o chorume (líquido poluente liberado pelo lixo) será retido para não afetar o lençol freático. Depois, o lixo será substituído por árvores, gramados e um jardim.

O projeto faz parte da campanha *Brasília Verde Limpaa*, da Sematec, e está avaliado em R\$ 4 milhões — que serão pagos pelo Governo do Distrito Federal (GDF). O projeto ecopaisagístico será bancado pelo Banco Mundial (Bird).

Depois da recuperação do Lixão, apenas um terço da área atual continuará a receber o lixo produzido no Distrito Federal — o aterro sanitário recebe uma média de 1,1 mil toneladas de lixo por dia. “Desta vez, o aterro deverá obedecer às normas técnicas de aterramento e legislação ambiental”, diz Luciano Sales.